

O contrabaixo orquestral de Villa Lobos

Alexandre Rosa¹

IA-UNESP/PPGM-Doutorado em música

UFG-IA-UNESP/PPG

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

alex7rosa@gmail.com

Resumo: O presente trabalho trata de uma discussão sobre idiomatismo na escrita para contrabaixo nas obras orquestrais, *Uirapuru*, *Bachianas Brasileiras 9* e *Choros 10* de Heitor Villa-Lobos. O objetivo principal é destacar os elementos idiomáticos do contrabaixo explorados pelo compositor nestas obras e discuti-los para que sirvam como base para preparação de contrabaixistas em orquestras no Brasil. A metodologia adotada foi o estudo das obras e revisão bibliográfica. As etapas metodológicas incluíram uma breve contextualização da escrita orquestral para contrabaixo de Villa-Lobos, seguida do estudo e discussão de excertos das partes do contrabaixo com demonstração gráfica da execução das mesmas. A principal conclusão deste texto é que Villa-Lobos possui uma elaborada escrita idiomática para o contrabaixo tratando-o, em sua obra orquestral, com respeito a sua natureza grave, seu potencial lírico, sua função de apoio rítmico, além de propor novas sonoridades. Estes aspectos somados tornam relevante o estudo de suas obras orquestrais para o contrabaixista.

Palavras-chave: Villa-Lobos; Contrabaixo Orquestral Brasileiro; Idiomatismo do Contrabaixo.

Villa Lobos's Orchestral Double Bass

Abstract: This paper aims at providing a discussion regarding the idiomatic elements found for double bass in Heitor Villa-Lobos orchestral works, *Uirapuru*, *Bachianas Brasileiras 9* and *Choros 10*. Its main goal is to pinpoint the double bass idiomatic elements utilized by the composer in the cited works and discuss them in order to enhance the performance of orchestra musicians in Brazil. The methodology consists of the study of the selected works and a related literature review. The phases of the methodology include a brief theoretical discussion about Villa-Lobos composition system, followed by the study and discussion of some excerpts as well as a graphic demonstration of some execution. The main conclusion of this paper is that Villa -Lobos has an elaborate idiomatic writing for double bass, respecting its serious nature, exploiting its lyrical potential and rhythmic function, besides suggesting new sonorities. These added features make the study of his orchestral works for double bass relevant for double bassists.

Keywords: Villa-Lobos; Brazilian Orchestral Double Bass; Double Bass Idiomatic.

¹ Orientadora: Profa. Dra. Sonia Ray.

1. Breve contextualização da escrita orquestral para contrabaixo de Villa-Lobos

O estudo de obras orquestrais constitui um aspecto fundamental na formação do contrabaixista e tornou-se matéria obrigatória na maioria dos planos curriculares de estudo deste instrumento. É estudando e tocando obras orquestrais que o contrabaixista tem contato com a música dos grandes compositores e encontra assim um vasto material para se desenvolver musicalmente. Estas obras trazem também uma complexidade técnica que exigem um estudo específico, razão pela qual surgiram cadernos de excertos e até de partes orquestrais completas. No Brasil, o estudo de obras orquestrais tem se dado com material predominantemente norte-americano (NEGREIROS, 2003), principalmente em edições de Fred Zimmerman (ZIMMERMANN, 1966) e de Oscar Zimmerman (ZIMMERMANN, 1975).

Destaca-se aqui o *Mein Musizieren auf dem Kontrabass* (STREICHER, 1977), método em cinco volumes fundamentado em cima de ampla literatura orquestral. Ressalta-se ainda a importância de publicações em revistas especializadas como a coluna Bass World (ISB, 2016), referência mundial sobre repertório contrabaixístico.

Apesar de este material ter se mostrado importante no desenvolvimento técnico-musical do contrabaixista brasileiro o mesmo não contempla a produção nacional. Publicações como a tradução comentada do trabalho do contrabaixista Stuart Sankey, onde revisa as partes das sinfonias de Beethoven (SANKEY *apud* BOREM, 2006) e sobre partes orquestrais das sinfonias de Villa-Lobos (ROSA, RAY, 2012) tem fomentado discussões a respeito do tema. Neste contexto, selecionar material de estudo específico do repertório orquestral brasileiro para contrabaixo vai contribuir para a formação do contrabaixista. Dentre este repertório, a produção de Heitor Villa-Lobos (1887-1959) corporifica um rico acervo, reconhecido mundialmente. Pesquisa realizada com músicos de orquestras profissionais no Brasil em 2002 aponta, por 77,5% dos entrevistados, Villa-Lobos como o compositor brasileiro que mais haviam executado (CORRÊA, 2002, p. 36). Apesar de ser o compositor nacional mais executado, o repertório orquestral de Villa-Lobos constitui um patrimônio ainda pouco explorado, repleto de excertos que utilizam os mais diversos recursos técnico-musicais, idiomáticos do contrabaixo.

Até o momento não se encontrou documentação que demonstre qualquer relação próxima entre Villa-Lobos e um contrabaixista que pudesse demonstrar os recursos do instrumento, mas sabe-se que a presença de virtuosos do contrabaixo no Rio de Janeiro desde a segunda metade do Século XIX formou um ambiente onde proliferaram bons contrabaixistas (BORÉM, 2005, p. 74). Villa-Lobos que cresceu nesse ambiente certamente

se beneficiou ao poder ver e possivelmente tocar com esses contrabaixistas, pois a necessidade financeira fez Villa-Lobos tocar profissionalmente o violoncelo até a década de 30 (PILGER, 2013, p. 75).

Encontra-se em Villa-Lobos concorrentes fatores que tornam sua parte orquestral para o contrabaixo idiomática, dentre do conceito de idiomatismo aqui adotado: a exequibilidade de todos os parâmetros musicais- alturas, dinâmicas, articulações e timbres; um nível razoável de conforto na sua realização; satisfação para o intérprete que estuda a obra e que desperte o interesse do ponto de vista do público (BORÉM, 2000). Percebe-se ainda em sua escrita para o contrabaixo uma tendência dos compositores europeus que desde o final do século XIX vinham “trabalhando com a extensão dos recursos orquestrais e aprofundamento dos registros graves dos instrumentos existentes” (GOUBAULT, 2009).

2. Apresentação e Discussão das Obras

Nesta parte serão demonstrados excertos de obra orquestral do compositor onde o contrabaixo é abordado com cuidado a sua natureza grave, suas dimensões físicas, seu potencial lírico, sua função de apoio rítmico e ainda suas possibilidades sonoras não convencionais. Todos esses aspectos são relevantes para a formação do contrabaixista que atua ou pretende atuar em orquestra. Dentre a produção orquestral de Villa-Lobos foram selecionadas três peças para este estudo: *Uirapuru* (1917); *Choros 10* (1926) e *Bachianas Brasileiras 9* (1945).

2.1. Uirapuru (1917)

Uirapuru é baseado em lenda indígena que considera este pássaro da Amazônia, um pássaro encantado, pois quando inicia seu canto todos os outros animais da floresta silenciam para ouvi-lo. Bailado e Poema Sinfônico dedicado ao bailarino Ucraniano Serge Lifar, *Uirapuru* teve sua primeira execução em 1935 com a Orquestra e Corpo de Baile do Teatro Colón em Buenos Aires. Villa-Lobos foi o regente e o concerto se deu em função de gala em honra do Presidente Getúlio Vargas à Argentina (VILLA-LOBOS, 2009). Em *Uirapuru* Villa-Lobos aplica ao contrabaixo seu potencial lírico na melodia inicial (exemplo 1).

Ex. 1: compassos 3-7 do Uirapuru de Villa-Lobos. Melodia inicial.

O uso de apoio rítmico no ostinato da seção seguinte (exemplo 2).

Ex. 2: compassos 92-94 do Uirapuru de Villa-Lobos. Ostinato.

O registro mais grave do instrumento é explorado em três excertos onde são utilizados contrabaixos de cinco cordas ou com extensão da quarta corda. Dois destes excertos são sugestivos do ponto de vista programático: Primeiro o pedal solo de Ré1 durante as cadências da flauta e do saxofone (exemplo 3).

Ex. 3: compassos 88-90 do Uirapuru de Villa-Lobos. Espaçamento intervalar.

Este espaçamento intervalar criado entre os solos é comparável ao “silêncio da floresta diante do canto do Uirapuru”. O próximo é o excerto com o piano em uníssono onde Villa-Lobos cria uma textura tentando descrever² “o som da terra” (exemplo nº4).

Ex. 4: compassos 134-136 do Uirapuru de Villa-Lobos. “O som da terra”.

O terceiro excerto que utiliza o registro mais grave do instrumento é o *solo* de contrabaixo que começa no compasso 329 (exemplo 5).

Ex. 5: Compassos 329-334 do Uirapuru de Villa-Lobos. Solo na região mais grave do contrabaixo.

O compositor ter escreveu ligaduras nas mínimas pontuadas, mas é comum, por causa da tessitura muito grave e do *rallentando*, se executar estas notas desligadas. O golpe de arco *détaché acentuado*, descrito pela pesquisadora Mariana Salles é bastante apropriado: “acento executado através de aumento da velocidade e pressão no início de cada golpe” (SALLES, 1998, p. 66).

² Informações obtidas com o maestro Eleazar de Carvalho em ensaio da OSESP, na década de 1990.

2.2. Choros 10 (1926)

Obra sinfônica-coral dedicada a Paulo Prado, leva o subtítulo de "Rasga o Coração", a canção homônima de Anacleto de Medeiros e Catulo da Paixão Cearense utilizada na segunda parte da obra junto com texto onomatopaico de caráter indígena. Sua primeira execução foi em 1926 no Teatro Lírico do Rio de Janeiro com Orquestra da Empresa Viggiani; coro de artistas brasileiros e o Deutscher Mannerchor; tendo Villa-Lobos como regente (VILLA-LOBOS, 2009.p.25). Nesta obra destaca-se o apoio rítmico empregado no contrabaixo na forma de *ostinati* (exemplo 6).

Ex. 6: Choros 10 de Villa-Lobos. Contrabaixos em ostinati com função rítmica.

Esta passagem requer uma articulação muito destacada seguida do acento sincopado da última colcheia.

Villa-Lobos também explora sonoridades não convencionais do contrabaixo. Ainda no *Choros 10* ele surpreende com uma passagem de *glissandi* em harmônicos naturais que se inicia no compasso 114 e vai até o compasso 125 (exemplo 7).

Ex. 7: Choros 10 de Villa-Lobos. Glissandi em harmônicos naturais nos contrabaixos.

Este tipo de recurso era muito pouco utilizado em partituras para os contrabaixos de sua época e se tornaria comum apenas quatro décadas mais tarde. Esta é uma passagem que costuma suscitar dúvidas de execução, apesar de a escritura ser muito clara. O compositor indica a corda, *sul G*, a posição inicial, a nota Sol4, com o quadrado, tradicional escrita para o harmônico, e o mesmo quadrado na nota de chegada, Mi4. Deve-se fazer *glissandi*, sem abaixar a corda, pelos harmônicos naturais entre o Sol4 e o Mi4. A dificuldade aqui é criar em conjunto uma sonoridade ininterrupta.

2.3. Bachianas Brasileiras 9 (1945)

Com dois movimentos: *Prelúdio-Vagaro e místico* e *Fuga-Poco apressado* a *Bachianas Brasileiras 9* autógrafo contém a indicação: "Para orquestra de vozes ou de cordas" sendo que a partitura para coro é dedicada ao compositor Aaron Copland. Sua estreia se deu em 1948 no Theatro Municipal do Rio de Janeiro com o Quinteto de Cordas da Orquestra Sinfônica Brasileira tendo Eleazar de Carvalho como regente (VILLA-LOBOS, 2009). A parte do contrabaixo é bastante elaborada com *solos* e *solis* nos dois movimentos. Destacaremos aqui o motivo da *Fuga* em Mib menor nos contrabaixos (exemplo 8).

Ex. 8: *Bachianas Brasileiras 9* de Villa-Lobos *Fuga* em Mib menor nos contrabaixos.

Este é o ponto alto da exploração do potencial lírico do contrabaixo por parte do compositor. Ressalta-se também a dificuldade rítmica e intervalar. Este excerto tem sido pedido em exames para a admissão de novos músicos em orquestras profissionais como a Filarmônica de Minas Gerais e a Sinfônica Municipal de Jundiaí. Pelo caráter *cantabile* deve ser executado em *détaché*: “pressão e velocidade contínuos sem pausa entre as notas” (SALLES, 1998, p. 64).

Uirapuru (1917); *Choros 10* (1926) e *Bachianas Brasileiras 9* (1945), três momentos distintos da produção de Villa-Lobos, serviram de exemplos para uma breve discussão idiomática da sua escrita orquestral para o contrabaixo.

3. Considerações finais

As evidências levam a crer que Villa-Lobos vivenciou um ambiente musical onde havia bons contrabaixistas, fator que pode ter influenciado sua escrita a apresentar trechos que destacam o instrumento. A discussão sobre o idiomatismo nas partes de orquestrais de contrabaixo das obras *Uirapuru*, *Choros 10* e *Bachianas 9* de Villa-Lobos demonstram que o

compositor tinha conhecimento suficiente do instrumento para escrever com respeito a suas características físicas e ainda explorando suas possibilidades timbrísticas e de extensão.

A escrita idiomática, somada a importância do legado de Villa-Lobos para o repertório orquestral brasileiro, torna relevante para o contrabaixista o estudo de suas obras orquestrais. A demonstração e discussão de parte desse repertório, centrada nos excertos das partes de contrabaixo, foram aqui propostas como um caminho para a preparação para a performance do contrabaixista que atua ou pretende atuar como profissional de orquestra.

Referências

- BORÉM, Fausto. Duo Concertant: Danger Man de Lewis Nielson. *Per Musi*. Belo Horizonte: n.2. p. 89-103, dez. 2000.
- _____. Fausto. Impromptu de Leopoldo Miguez: o renascimento de uma obra histórica do repertório brasileiro para contrabaixo. *Per Musi* Belo Horizonte, n.11, p.73-85, 2005.
- _____. Fausto. Sobre a questão de pequenas alterações na realização das partes de contrabaixo de Beethoven. In: SANKEY, Stuart. On The Question of Minor Alterations in the double Bass Parts of Beethoven. *Revista Música Hodie*, v. 6, n 2, 2006.
- CORRÊA, Armando Chaves. *Repertório Orquestral Brasileiro Contemporâneo: um estudo sobre a visão do instrumentista dos naipes de cordas*. Goiânia, 2002. 73 p. Dissertação de mestrado. Escola de Musica e Artes Cênicas-UFG.
- ISB - INTERNATIONAL SOCIETY OF BASSISTS. Bass World. Disponível em: <<http://www.isbworldoffice.com>>. Acessado em 10 jan. 2016.
- NEGREIROS, A. *Perspectivas Pedagógicas para a Iniciação ao Contrabaixo no Brasil*. Goiânia, 2003. 66 p. Dissertação de Mestrado. Escola de Musica e Artes Cênicas-UFG.
- PILGER, Hugo Vargas. *Heitor Villa-Lobos: o violoncelo e seu idiomatismo*. Curitiba: Editora CRV, 2013.
- ROSA, Alexandre; RAY, Sonia. Partes de contrabaixo das sinfonias de Villa-Lobos: uma discussão sobre idiomatismo. In: 2º SIMPÓSIO VILLA-LOBOS, São Paulo. *Anais...São Paulo*: ECA-USP, 2012, p. 306-313.
- SALLES, Mariana Isdesbski. *Arcadas e golpes de arco*. Brasília: Thesaurus, 2004.
- STREICHER, Ludwig. *Mein Musizieren auf dem Kontrabass*. Wien: Doblinger, 1977.
- VILLA-LOBOS, A. (Org.). *Villa-Lobos, Sua Obra*. 4ª ed. Rio de Janeiro: MEC/DAC/Museu Villa-Lobos, 2009.
- ZIMMERMANN, F. *A Contemporary Concept of Bowing Technique for the Double Bass*. New York: MCA Music, 1966.
- ZIMMERMANN, Oscar. *The Complete Double Bass Parts*. Interlochen, Michigan: Zimmerman Publications, 1975.